

A trajetória de uma família que deixou marcas na formação acadêmica do país

Por Ana Carolina Martins

A história da família Knobel, ao contrário de tantas narrativas idealizadas, pode ser rastreada em ações muito objetivas. Departamentos estruturados, livros publicados, programas educacionais implantados, acervos doados, gerações formadas. É uma trajetória na qual o impacto intelectual se traduziu em conhecimentos vivos, em instituições.

O patriarca, Maurício Knobel, chegou ao Brasil em 1976, expulso do ambiente acadêmico argentino pela ditadura militar. O convite para integrar a recém-criada Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) não era trivial, considerando-se que ele veio com a missão explícita de reorganizar o Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas. E, reorganizar, no caso, significou, literalmente, construir.

Em pouco mais de 16 anos de atuação direta na Unicamp, Knobel estruturou equipes clínicas, implantou enfermarias e abriu linhas de pesquisa que consolidaram o campo da psiquiatria dentro da universidade. Criou, inclusive, serviços de apoio psicológico e psiquiátrico voltado aos estudantes, algo que hoje parece básico, mas que na época representava uma inovação institucional relevante.

Intensa produção

Sua produção intelectual também impressiona pelo volume e pela permanência, foram mais de 300 trabalhos científicos, 52 capítulos de livros e ao menos 12 livros publicados, com destaque para títulos como *Adolescência e família* (1971), *A adolescência e a família atual* (1981) e *Orientação Familiar* (1992). Esses conteúdos ajudaram a consolidar o estudo da adolescência como campo específico na psiquiatria latino-americana, influenciando práticas clínicas e políticas públicas.

Ademais, orientou centenas de teses e formou gerações inteiras de profissionais. Sua atuação não se restringiu ao Brasil. Antes de vir ao país, já havia atuado como professor titular e diretor de institutor na Universidade de Buenos Aires e na Universidade Nacional de La Plata, o que explica a densidade de sua formação e a capacidade de transplantar mo-



O ex-reitor Marcelo Knobel, ao lado da filha Sarah, da esposa Keila e da mãe Clara Knobel na inauguração do quadro no hall do Conselho Universitário, em 2023

OS KNOBEL: UM LEGADO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

delos acadêmicos para um país em desenvolvimento.

Outro gesto concreto de impacto foi a doação de seu acervo pessoal de mais de 1,3 mil livros entregues à Biblioteca Central da Unicamp e cerca de 3 mil volumes à PUC-Campinas, ampliando o acesso ao conhecimento a estudantes e pesquisadores.

Ao seu lado, Clara Freud de Knobel construiu uma trajetória menos institucionalizada, mas não menos relevante. Nascida em Buenos Aires, com ascendência ligada à família de Sigmund Freud, o “pai” da psicanálise, Clara atuou, ao longo de décadas, na clínica psicológica em Campinas, formando uma rede silenciosa de influência por meio do atendimento e da formação indireta de profissionais.

Embora a sua produção acadêmica formal seja menos documentada do que a do marido, sua presença foi constante no circuito intelectual e clínico da cidade. Foi interlocutora direta

de Maurício em muitos momentos de sua carreira e participou da construção de um ambiente familiar profundamente atravessado pelo debate psicológico. A própria longevidade da parceria, de 55 anos de casamento, revela uma vida compartilhada também no campo das ideias. O casal teve quatro filhos, Roxana, Hernando, Joseph e Marcelo.

A morte de Clara, no último dia 14 de maio, aos 91 anos, informada publicamente pela Unicamp, reforça o vínculo histórico da família com a instituição e evidencia o respeito construído ao longo de décadas.

Segunda geração

Já na segunda geração, o filho, Marcelo Knobel, representa uma mudança interessante ao sair do âmbito da saúde mental para entrar no campo das ciências exatas. Professor do Instituto de Física Gleb Wataghin desde 1995, construiu uma carreira científica brilhante, com mais de 250 a 300

artigos publicados, além de capítulos de livros e intensa atuação internacional. Sua pesquisa concentra-se em materiais nanoestruturados, um campo estratégico da física contemporânea.

Contudo, é na gestão acadêmica que seu impacto se torna mais visível. Como pró-reitor de graduação (2009–2013), foi responsável pela criação do Programa Interdisciplinar de Educação Superior (PROFIS), iniciativa voltada à inclusão de estudantes de escolas públicas na universidade, constituindo-se em um dos projetos mais inovadores de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil recente.

Entre 2017 e 2021, à frente da reitoria da Unicamp, conduziu a universidade em dois momentos críticos: a pressão política sobre as universidades públicas e a pandemia de covid-19. Sua gestão foi marcada pela defesa institucional da ciência, manutenção das atividades acadêmicas em meio à crise sanitária e reafirmação da autonomia universitária.

Paralelamente, Marcelo também investiu na divulgação científica, uma dimensão frequentemente negligenciada. Livros como *“A Ilusão da Lua”* e *“A Universidade e seu compromisso com a sociedade”* mostram um esforço deliberado de traduzir o conhecimento científico para um público mais amplo, enfrentando o negacionismo e aproximando a ciência do cotidiano.

Sobre relevância

O que emerge, ao se observar a família Knobel com rigor factual, diz menos sobre a linhagem “ilustre”, no sentido tradicional, e mais sobre um núcleo de produção de conhecimento com efeitos concretos.

Em Campinas, essa presença ajudou a moldar uma das principais universidades do país e, por extensão, impactou milhares de vidas, como os pacientes atendidos nos primeiros ambulatórios de psiquiatria organizados por Maurício e os estudantes de baixa renda que chegaram à Unicamp por meio de políticas defendidas por Marcelo.

É uma história que se sustenta menos na aura e mais na obra. E é justamente isso que a torna tão relevante.